

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**DESCONFORTOS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS EM
FUNCIONÁRIOS DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA
FACULDADE PRIVADA DO RECIFE**

WINNYE FERREIRA BANHARA

Recife, PE
2013

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**DESCONFORTOS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS EM
FUNCIONÁRIOS DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA
FACULDADE PRIVADA DO RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharelado em Fisioterapia apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, sob orientação do prof. Cláudio Gonçalves Albuquerque e co-orientação do prof. Rafael Batista de Oliveira.

Recife – PE
2013

Desconfortos músculo-esqueléticos em funcionários do setor administrativo de uma
faculdade privada do Recife

Musculoskeletal discomforts in employees of the administrative sector of a private
college of Recife

Banhara, WF¹; Albuquerque, CG²; Oliveira, RB³.

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS);

2 Orientador da pesquisa, Fisioterapeuta do Hospital Pelópidas Silveira e Tutor da
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS);

3 Co-orientador da pesquisa, Fisioterapeuta do IMIP, Coordenador de Pós-graduação e
Tutor da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Correspondência para:

Pesquisador responsável:

Cláudio Gonçalves Albuquerque

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Departamento de Fisioterapia,

Avenida Jean Emile Favre, n° 422, Imbiribeira, Recife-PE, CEP: 51.200-060

Contato: (81) 3035.7777 (comercial) / (81) 9234.7913/

ftclaudioalbuquerque@gmail.com

Co-orientador:

Rafael Batista de Oliveira

Contato: rafaelboliveira@hotmail.com

Estudante:

Winnie Ferreira Banhara

Contato: (81) 9207.1626 / winnyebanhara@yahoo.com.br

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MÉTODOS.....	3
3. RESULTADOS.....	4
4. DISCUSSÃO.....	7
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
6. REFERÊNCIAS.....	10
AGRADECIMENTOS.....	11
APÊNDICE I Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	12
APÊNDICE II Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados.....	14
ANEXO I Questionário Nórdico.....	15

RESUMO

A pressão decorrente do estresse e a necessidade de cumprir metas fazem o trabalhador realizar tarefas que podem agredir seu organismo sem que ele perceba, podendo causar patologias. **Objetivo:** Identificar a prevalência dos desconfortos músculo-esqueléticos em funcionários do setor administrativo da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Métodos:** Foram avaliados 20 funcionários com dois ou mais anos de serviço administrativo, através da análise dos seus dados demográficos e do Questionário Nórdico (QN). **Resultados:** 65% dos funcionários pesquisados eram do sexo masculino. A idade média dos funcionários avaliados está entre os 30 e os 40 anos. Houve equilíbrio na caracterização da saúde dos dois sexos, a dor ocorreu principalmente na postura ortostática (41,9%) e na deitada (29,0%). Os funcionários assinalaram 111 situações do QN, que indicaram maior prevalência da dor na parte inferior das costas e no pescoço e menor prevalência nos cotovelos. **Conclusão:** Todos os funcionários avaliados apresentaram algum tipo de desconforto músculo-esquelético com maior prevalência nas regiões lombar e cervical.

Palavras-chave: Dor lombar, Saúde do Trabalhador, Dor Musculoesquelética

ABSTRACT

The pressure of the stress and the need to meet targets make the worker perform tasks that may harm his body without him noticing and may cause pathologies. **Objective:** To identify the prevalence of musculoskeletal discomforts in functionaries of the administrative sector of Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Methods:** Twenty functionaries with two or more years of administrative service were evaluated, through the analysis of their demographic data and Nordic Questionnaire (QN). **Results:** 65% of functionaries surveyed were male. The average age of evaluated employees is between 30 and 40 years. There was balance in characterizing the health of both sexes, pain occurred mainly in the orthostatic posture (41.9%) and lying down (29.0%). Functionaries reported 111 cases in QN, which indicated higher prevalence of pain in the lower back and neck and lower prevalence on elbows. **Conclusion:** All employees evaluated had some form of musculoskeletal discomfort with the highest prevalence in the lumbar and cervical regions.

Keywords: Low Back Pain, Occupational Health, Musculoskeletal Pain

1 INTRODUÇÃO

O homem necessita do trabalho para alcançar seus sonhos e necessidades pessoais, se bem sucedido ele terá vida digna, obterá a auto-realização, e poderá sentir-se necessário e útil em seu meio social. Para chegar ao sucesso ele por vezes se submete a uma carga de trabalho desgastante¹.

As mudanças nas relações de trabalho e a competitividade das empresas fazem com que seja cobrada maior produtividade e mantida a qualidade dos produtos e serviços sem haver acréscimo de recursos humanos. Os modos de produção, o maquinário, a arrumação do mobiliário e a iluminação dos ambientes de trabalho são condicionados por novas tecnologias. Este panorama em que se insere o trabalhador atual faz com que ele sinta a competitividade e o temor de perder o emprego, de modo que a pressão para atingir metas o leva a realizar tarefas estafantes e até mesmo expor-se a situações de agressão à própria saúde¹.

De acordo com Brandão², as novas tecnologias forçaram o homem a especializar-se e a conviver com processos automatizados, condições que podem vir a comprometer seu sistema neuromuscular.

As enfermidades decorrentes do trabalho afetam o trabalhador, sua família, sua empresa e seus colegas de trabalho, gerando para as empresas gastos desnecessários. Certas indisponibilidades do trabalhador além do prejuízo financeiro provocam danos ao psicológico das equipes de trabalho¹.

O'Neill³ ressalta, com base nas informações oficiais do Instituto Nacional de Seguridade Social, que as patologias adquiridas no trabalho são a segunda maior causa de afastamento dos trabalhadores do seu ambiente laboral.

Segundo Pastore⁴, os encargos gerados por doenças profissionais e acidentes de trabalho, pesam na economia das empresas, atingindo anualmente bilhões de reais, sendo que parte considerável desta soma poderia ser evitada. Para o empregador, o gasto com os afastamentos do trabalhador acometido pelos DORT toma dimensão preocupante, pois eleva as despesas com a produção e implica nos pagamentos de funcionários afastados, dos encargos previdenciários e dos custos administrativos.

Com relação aos DORT, Deliberato¹, comenta os fatores de risco de maior impacto, dividindo-os nos aspectos: Ambientais: frio, calor excessivo, baixa luminosidade e vibração; Biomecânicos: executar movimentos repetitivos com

frequência, cumprir as tarefas fazendo uso de força excessiva, longa permanência em posturas estáticas, mobiliário não adequado às características pessoais e compressão mecânica dos tecidos moles; Organizacionais: ritmo de trabalho extenuante, monotonia excessiva, cobrança por metas e por produtividade, competição exacerbada e a poucas pausas durante o expediente; e Psicoemocionais: afastamento da família, desmotivação, problemas financeiros, estresse e dificuldades nos relacionamentos interpessoais.

É possível inferir a importância da implantação de um trabalho preventivo de orientação aos trabalhadores com relação ao perigo de adquirir os DORT nas atividades laborais, estas orientações teriam por meta ensinar como eliminar ou minimizar os fatores de risco presentes em cada setor de trabalho. Os funcionários e a direção das empresas saem ganhando, pois tal empreitada demonstra a preocupação com a segurança e a saúde dos funcionários aprimorando os vínculos empregatícios, como também propicia a diminuição de gastos com encargos sociais, a perda de recursos decorrentes de faltas ao trabalho e as perdas na produção, e ainda possibilita a elevação da qualidade do trabalho como um todo⁴.

Com base nos estudos realizados no ambiente laboral dos funcionários das áreas administrativas, sobre as afecções que acometem a saúde músculo-esquelética dos trabalhadores, em decorrência das más posturas, da manipulação indevida de objetos, da adoção de posturas inadequadas quando usando computadores e no desenvolvimento das atividades do trabalho, e ainda, com apoio dos registros da literatura de Deliberato¹, O'Neill³ e Barbosa⁵, constitui hipótese desta pesquisa: A análise dos dados pessoais dos funcionários do setor administrativo da FPS permitirá confirmar a prevalência das afecções musculoesqueléticas no grupo pesquisado.

A presente pesquisa é um estudo que visa identificar a prevalência das afecções musculoesqueléticas em funcionários do setor administrativo da FPS.

2. METÓDOS

Participaram do estudo 20 funcionários do setor administrativo da Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada na Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife PE, no período de maio a julho de 2013.

A presente pesquisa é do tipo observacional, analítica e transversal. Foi submetida ao comitê de Ética em Pesquisa da própria instituição e aprovada sob o número 15941713.6.0000.5569.

Para inclusão na pesquisa foram incluídos os funcionários que executam atividades no setor administrativo há mais de dois anos e estavam de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I). Foram excluídos os funcionários portadores de doenças osteoarticulares crônicas pré-diagnosticadas ou que estavam sob tratamento de afecções músculo-esqueléticas vigentes.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Questionário Nórdico (QN) para análise de sintomas músculo-esqueléticos relacionados ao trabalho. O QN contém questões abordando a sintomatologia músculo-esquelética relacionada ao trabalho, que permitem assinalar as diferentes regiões corporais em que ocorreu incidência da dor nos últimos doze meses e se houve como decorrência a procura por profissional da saúde e o impedimento de realizar as atividades normais (Anexo I).

Os funcionários também responderam, por escrito, a Ficha de Dados contendo perguntas sobre idade, sexo, setor de trabalho, tempo de serviço administrativo e grau de instrução, bem como informações sobre o hábito de vida e a caracterização da saúde (Apêndice II).

Após a coleta das informações pessoais dos funcionários pesquisados, foi realizada uma análise dos dados, na qual foram utilizados cálculos matemáticos e os gráficos e as tabelas dos Programas Excel e Word de modo a permitir o detalhamento dos resultados da pesquisa.

3. RESULTADOS

De um número de aproximadamente cem funcionários da área administrativa da FPS, foram selecionados vinte funcionários para a amostra, sendo 13 homens (65%) e 07 mulheres (35%). A faixa etária média dos funcionários pesquisados está compreendida entre os trinta e os quarenta anos.

A população estudada possui as seguintes características sociodemográficas: quanto ao sexo são treze homens e sete mulheres com média de idade entre os 30 e os 40 anos, quanto a escolaridade há um funcionário formado no Ensino Fundamental, 11 no Médio, 6 no Superior e 2 Pós Graduados. O tempo médio de serviço administrativo é de quase 3 anos e 8 meses. Trabalham uma média de 40 horas semanais, sendo distribuídos na Tecnologia da Informação e Comunicação (8), na Secretaria (4), na Biblioteca, no Financeiro e no Setor de Prática Comunitária (2) por setor e no Marketing e no Almojarifado (1) por setor. Estes dados podem ser melhor visualizados na Tabela 1.

Foram assinaladas incidências da dor em todas as situações pesquisadas, sendo que a maior prevalência ocorreu com os avaliados em pé (41,9%) e a menor quando caminhavam (3,3%). Nas demais situações, em percentuais decrescentes, vieram a dor ao transportar volumes (29,0%), quando deitado (16,1%) e na prática de atividades esportivas (9,7%), conforme a Tabela 2.

Do preenchimento do QN foram verificadas as dores no corpo e as suas implicações, com 51,4% de dor no último ano (57 casos), 29,7% de dores na última semana (33 casos), 13,5% de busca por ajuda dos profissionais da saúde (15 casos) e 5,4% de impedimentos de realização das atividades normais (6 casos). Estes seis afastamentos das atividades normais, são os casos mais preocupantes e ocorreram com quatro funcionários, que representam 20% dos avaliados, sendo dois homens e duas mulheres.

Os vinte avaliados assinalaram 111 incidências no QN, mostrando a distribuição da dor nas seguintes proporções: 20,7% na parte inferior das costas (23), 18,9% no pescoço (21), 13,5% nos ombros (15), 10,8% na parte superior das costas (12), 9,9% nos joelhos e também nos pés e tornozelos (11), 7,2% nos quadris e coxas (8), 5,4% nos punhos e mãos (6) e 3,7% nos cotovelos (4). Separando os sexos, nos

homens a dor foi mais sentida na parte inferior das costas, no pescoço e nos pés e tornozelos, nas mulheres destacaram-se as dores nos ombros, na parte inferior das costas e nos joelhos.

O mapeamento da dor nos segmentos do corpo dos avaliados indica que ocorrem mais casos de dor na parte inferior das costas, no pescoço, nos ombros e na parte superior das costas, conforme pode ser visto na Figura 1.

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas de uma amostra de 20 funcionários do setor administrativo da FPS.

	Características sociodemográficas	Quantidade	Percentual
Sexo	Masculino	13	65 %
	Feminino	7	35 %
Faixa etária	Não declarada	3	15%
	20 a 30 anos	4	20%
	30 a 40 anos	9	45%
	40 a 50 anos	4	20%
Escolaridade	Ensino Fundamental	1	5 %
	Ensino Médio	11	55 %
	Ensino Superior	6	30%
	Pós-Graduados	2	10 %
Setores de trabalho	Tecnologia da Informação e Comunicação	8	40 %
	Secretaria	4	20 %
	Biblioteca / Financeiro / Prática Comunitária (dois por setor)	6	30 %
	Marketing / Almoxarifado (um por setor)	2	10 %

Fonte - Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados

Tabela 2 - Caracterização da saúde dos avaliados, com incidência da dor, em diferentes situações do cotidiano.

	Na posição ortostática	Ao transportar volumes	Deitado	Nas aulas de Ed. Física	Em marcha	Total
Mulheres	5	4	1	1	0	11
Homens	8	5	4	2	1	20
Soma	13	9	5	3	1	31
Percentual	41,90%	29,00%	16,10%	9,70%	3,30%	100,00%

Fonte - Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados

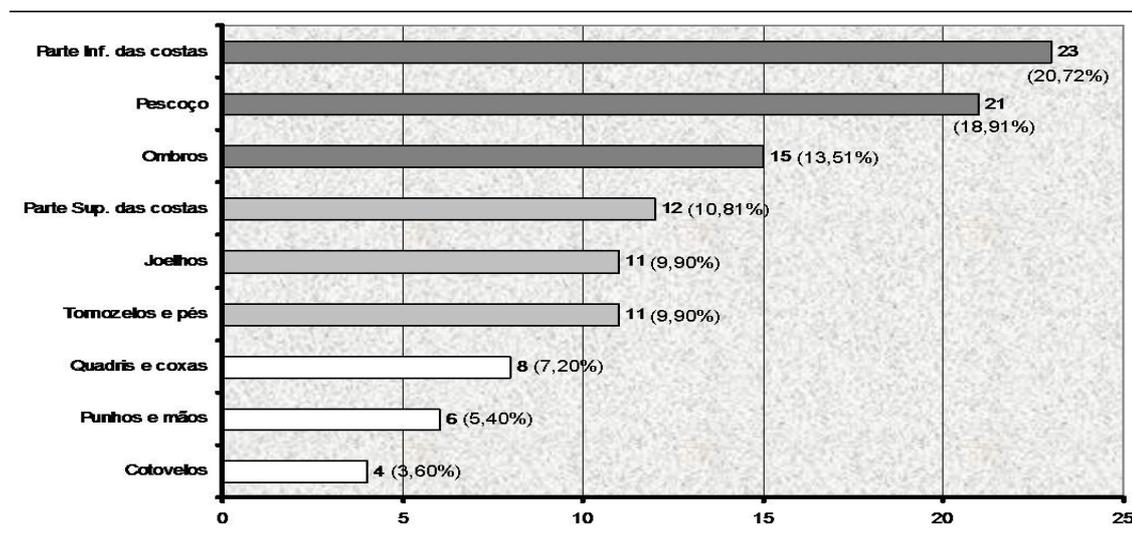


Figura 1 - Amostra da prevalência da dor por segmento do corpo dos avaliados.

4 DISCUSSÃO

Há no Questionário Nórdico utilizado nesta pesquisa, 36 (trinta e seis) enquadramentos sobre a dor e suas consequências, são 18 (dezoito) que apontam a ocorrência de dores no corpo, 9 (nove) que indicam o impedimento de realizar as atividades normais em função da dor e outros 9 (nove) que mostram a procura de algum profissional da área de saúde em decorrência da dor.

A média de enquadramentos no QN foi de 5,5 (cinco e meio) itens por indivíduo, correspondendo a um percentual de 15,4% do possível. No público analisado houve desvios da média para menor e para maior, o avaliado masculino “A14” (Avaliado nº 14) apresentou uma única ocorrência de dor na parte superior das costas, enquanto deitado, no período de um ano, já a avaliada “A07” assinalou vinte enquadramentos no QN, sendo a pessoa com maior acometimento dos incômodos provocados pela dor. Ela juntamente com a avaliada “A09”, com 14 itens assinalados e o avaliado “A03” com 09 itens assinalados contribuíram diretamente para a elevação da média.

A caracterização da saúde de homens e mulheres ficou próxima do equilíbrio, os resultados mostram que houve incidência proporcional da dor, visto que se os homens são quase o dobro das mulheres (13 contra 7), a ocorrência de dor relatada pelos homens é quase o dobro da relatada pelas mulheres (20 contra 11).

Entre os trabalhadores jovens e do sexo feminino que exercem atividades que requerem grande esforço e repetitividade, ocorre a maior prevalência da sintomatologia osteomuscular, quanto às mulheres isto se deve por questões hormonais, pela falta de preparo muscular para determinadas tarefas e por ter aumentado o ingresso de mulheres no mercado de trabalho⁶. Esta afirmação de Fernandes, Rocha e Roncadelli⁷ reforça os resultados da pesquisa que apurou apenas 28,6% das mulheres com o hábito de praticar atividades físicas regularmente e de que as mulheres mesmo sendo quase a metade do número de homens assinalaram 55 enquadramentos no QN, um a menos que os 56 assinalados pelos homens.

As atividades administrativas favorecem que muitos trabalhadores permaneçam quase sempre na posição sentada, por vezes com postura incorreta, o que pode provocar dores cervicais, torácicas e lombares. Em um primeiro momento, pode

parecer que a postura sentada é mais confortável, pois a pessoa estaria aparentemente descansando. Contudo, a biomecânica considera que a postura sentada apresenta grandes agressões à coluna vertebral⁵.

Quando um homem senta com o tronco ereto, ele aumenta para 145% a carga sobre o terceiro disco da coluna lombar (L3) chegando à cerca de 190% de carga se houver uma ligeira flexão do tronco. Costuma ser comum esta ligeira flexão do tronco quando sentado, parte por desconhecimento do desgaste que provoca e parte por maus hábitos posturais⁷.

Assim, podemos dizer que o trabalhador que permanece sentado por longos períodos de tempo está propenso a ser acometido por incômodos e algias na coluna lombar e também na coluna cervical e na porção superior da coluna torácica se for desleixado com a postura do pescoço enquanto realiza suas atividades laborais⁵.

Quando o ser humano realiza o transporte de cargas ele tem de executar os movimentos de marcha e ao mesmo tempo sustentar a carga corporal e a carga conduzida. Pode-se verificar que a marcha humana por seu aspecto bípede e por ser efetuada juntamente com o transporte de carga exige um aumento da demanda metabólica⁸.

Trabalhando o homem pode adotar prolongadamente a posição ortostática, desse modo o peso do seu corpo exerce uma pressão significativa no eixo da coluna vertebral, empurrando a água contida na substância gelatinosa do núcleo em direção ao centro dos corpos vertebrais. Com o transcorrer das horas, o núcleo estará mais fino e desidratado. Ao repousar, o relaxamento do corpo diminui a pressão sobre o disco que recobra suas características iniciais. A recuperação do disco só ocorre após um período de repouso significativo, que com a dinâmica da vida atual, nem sempre é possível, assim não é incomum resultarem dores causadas pela manutenção da posição em pé^{9,10}.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que todos os funcionários avaliados apresentaram algum tipo de desconforto músculo-esquelético com maior prevalência nas regiões lombar e cervical. Também foi constatado que apenas 40% dos avaliados têm por hábito a prática esportiva. Poderia a FPS, com base neste perfil, trazer para seus funcionários orientações sobre os benefícios para o sistema cardiovascular e para a saúde geral provenientes da atividade física. Foi apurado ainda, que pouco mais da metade dos avaliados optam por uma alimentação mais equilibrada, sendo, portanto válidas as palestras com orientações sobre a prática da alimentação saudável, pois é fato que a qualidade de vida sofre bastante influência dos hábitos alimentares.

Considerando que houve uma prevalência de sintomas e consequências da dor entre os funcionários pesquisados e conhecendo os incômodos causados pelas dores no corpo, é pertinente promover entre os empregados da FPS uma conscientização da ocorrência dos DORT, somada a orientação sobre as maneiras de se prevenir estas afecções músculo-esqueléticas. Os funcionários podem ser motivados para a prática regular e correta das atividades físicas, bem como para adotarem uma alimentação saudável, isto e mais a adequação do mobiliário, quando se fizer necessário, a prática de pausas e variações nas posições do corpo ao longo do dia de trabalho e a adoção de posturas adequadas para cada tarefa realizada, podem resultar na melhoria da saúde pessoal de cada trabalhador que atentar para estes cuidados.

Um trabalho preventivo que oriente os funcionários da FPS com relação ao perigo de adquirir os DORT pode ser implantado, pois de acordo com as informações obtidas nos estudos de Deliberato¹, Barbosa⁵, Kapandji⁹, Korhan¹¹ e nos resultados da pesquisa, pode-se dizer que os cuidados preventivos com a saúde e as posturas adequadas para cada atividade são importantes medidas para manter o bem estar do trabalhador. Essas medidas simples podem ajudar o funcionário na manutenção da sua saúde e aumentar sua produtividade, bem como diminuir os gastos com os encargos sociais e as perdas de recursos das empresas por motivo de faltas ao trabalho.

6 REFERÊNCIAS

1. Deliberato, P. *Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Manole, 2002.
2. Brandão, A.G; Horta, B.L; Tomasi, E.; Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v.8, n. 3, setembro 2005.
3. O'Neill, M. J.; *Prevenir é conhecer*. Folha de São Paulo. São Paulo, 29 fev. 2000.
4. Pastore, José. *A Modernização das Instituições de Trabalho Encargos Sociais Reformas Trabalhista e Sindical*. São Paulo: Editora LTR, 2005.
5. Barbosa, Luís Guilherme, *Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORTs. A Fisioterapia do Trabalho Aplicada*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. Fernandes, M. H.; Rocha, V. M.; Roncadelli, Â. G. C. O. Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores. *Rev. Saúde Pública*, v.11, n. 2, 2009.
7. Nordin, M.; Frankel, V.H. *Basic Biomechanics of the Musculoskeletal System*. 2ª edição. Lea & Febiger. Philadelphia. London, 1989.
8. Berger, R. A. *Applied Exercise Physiology*, Philadelphia, Lea & Febiger, 1982.
9. Kapandji, I.A. *Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana*. São Paulo, Manole, 1980. v.3.
10. Seymour, M.B. *The ergonomics of seating: posture and chair adjustment*. *Nursing Times*, v.91, n.9, 1995.
11. Korhan, Orhan. *Work-Related Musculoskeletal Discomfort in the Shoulder due to Computer Use*. Disponível em: < http://cdn.intechopen.com/pdfs/35812/InTech-Work_related_musculoskeletal_discomfort_in_the_shoulders_due_to_computer_use.pdf >. Acesso em 02/08/2013.
12. Alexandre, NMC, Barros, ENC. *Cross-Cultural Adaptation of the Nordic Musculoskeletal Questionnaire*. *Inst Nurs Rev*. 2003; 50(2): 101-8.
13. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. Disponível em: <www.scielo.br/img/fbpe/rbsmi/pinstruc.htm>. Acesso em 16/07/2013.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Normas Reguladoras sobre Pesquisas em Seres Humanos*. Brasília: CONEP: Conselho Nacional de Ética em Pesquisa; 1996.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que mais esta etapa na minha vida fosse vencida.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo.

Agradeço ao superintendente administrativo financeiro Frederico Costa por concordar com a realização da pesquisa no setor administrativo da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Agradeço aos funcionários do setor administrativo da Faculdade Pernambucana de Saúde por terem me recebido e feito parte desta pesquisa, afinal sem eles nada disso teria acontecido.

Agradeço aos tutores do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde pela generosidade em compartilhar seus saberes comigo, minha gratidão e carinho.

Agradeço a coordenadora Doralice Gouveia pelo carinho, confiança e estímulo ao meu desenvolvimento profissional.

Agradeço ao orientador Cláudio Gonçalves Albuquerque e co-orientador Rafael Batista de Oliveira pelo apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e finalização deste trabalho de conclusão de curso.

Aos membros da banca pelas correções e sugestões que muito contribuíram para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Agradeço a todos aqueles que colaboraram para que este trabalho conseguisse atingir aos objetivos propostos.

Winye Ferreira Banhara

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **“Desconfortos Músculo-esqueléticas em Funcionários do Setor Administrativo de uma Faculdade Privada do Recife”**

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a estudar os Desconfortos Músculo-esqueléticas em Funcionários do Setor Administrativo é verificar a sua ocorrência entre os avaliados, que pertençam ao universo de funcionários da faculdade, atuantes no setor administrativo e que se manifestem voluntários a participar da pesquisa, possibilitando que se possam trabalhar os dados deles obtidos, usando a proporcionalidade entre o número de funcionários do setor administrativo e os vinte funcionários que responderão a Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados, com Questionário Nórdico, esta análise permitirá ter uma visão sobre a saúde músculo-esquelética dos funcionários, possibilitando uma base importante no caso de se pretender implantar ações preventivas. O objetivo do projeto é identificar a prevalência dos desconfortos músculo-esqueléticos em funcionários do setor administrativo da Faculdade Pernambucana de Saúde. A coleta de dados ocorrerá de acordo com os seguintes procedimentos: aos funcionários que se voluntariaram será solicitada uma única convocação, na qual serão distribuídos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que após leitura individual, deverá ser assinado por cada voluntário e a Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados, com Questionário Nórdico, a ser preenchida com as informações que darão base ao trabalho. Esta ficha será preenchida pelos avaliados, que informarão: idade, sexo, setor de trabalho, tempo de serviço administrativo e grau de instrução, bem como dados sobre os hábitos de vida e caracterizações da saúde, vindo a seguir os quesitos do Questionário Nórdico (tal questionário é composto de perguntas sobre a ocorrência de sintomas músculo-esqueléticos nas diferentes regiões corporais, nos últimos doze meses vividos).

ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os funcionários submetidos ao estudo proposto não estarão sujeitos a qualquer tipo de risco ou prejuízo à saúde tendo em vista o caráter observacional da pesquisa e a participação de uma única atividade de preenchimento de documentos.

Serão coletados dados sobre as incidências e prevalências das afecções músculo-esqueléticas em funcionários do setor da Faculdade Pernambucana de Saúde, os quais poderão ser utilizados posteriormente em proveito dos voluntários da pesquisa. O procedimento necessário ao cumprimento da pesquisa ocorrerá no ambiente de trabalho, sem necessidade de gastos ou deslocamentos.

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: Acompanhamentos não serão necessários no presente estudo e a assistência será restrita aos esclarecimentos prestados aos voluntários por ocasião do preenchimento da Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados, com Questionário Nórdico.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E

GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. As informações por você prestadas permanecerão confidenciais. Seu nome e a ficha que indica a sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada na Faculdade Pernambucana de Saúde e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR

EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

DECLARAÇÃO DO (A) PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador Cláudio Gonçalves Albuquerque e o professor co-orientador Rafael Batista de Oliveira certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pela pesquisadora Winnye Ferreira Banhara através do telefone (81) 3462.3680 ou (81) 9207.1626 endereço Rua João Cardoso Ayres, nº 302, Ap 305, Boa Viagem - Recife-PE ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEPVPS, sito à Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Bloco 09 - Sala 9.1.10.B - fone: (81) 3035.7732 (horário de atendimento: de segundas a sextas-feiras das 8:30 às 12:00 e 14:00 às 16:30).

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data

APÊNDICE II

Ficha de Dados dos Funcionários Avaliados

1. Dados Pessoais

Código do Avaliado:

Data de Nascimento:

Sexo: () Fem () Masc

Setor de trabalho:

Tempo de serviço administrativo () anos e () meses

Grau de Instrução:

2. Hábito de vida:

Atividades Físicas: () sim () não

Qual? _____

Alimentação: () equilibrada () não equilibrada

3. Caracterização da saúde

Você já teve ou tem dores no corpo?

() sim

() não

Você já teve dor nas costas em qual ou quais situação(ções)?

() Em pé

() Deitado

() Andando

() Transportando bolsas, mochilas, etc

() Nas aulas de educação física

ANEXO I

Questionário Nórdico



	Sintomas nos últimos 12 meses	Impedimento de realizar atividades normais por causa deste problema nos últimos 12 meses:	Consulta de algum profissional da área da saúde por causa desta condição nos últimos 12 meses:	Dor nos últimos 7 dias
Pescoço				
Ombros				
Parte Superior das Costas				
Cotovelos				
Punhos/Mãos				
Parte Inferior das Costas				
Quadril/Coxas				
Joelhos				
Tornozelos/Pés				

Tabela de referência dos sintomas músculo esquelético nas diferentes regiões corporais. (Fonte: Barros; Alexandre, 2000) ¹²